



A RELAÇÃO INTRÍSECA ENTRE A LEITURA E DESENVOLVIMENTO INFANTIL

Antônio Gomes Santiago Bisneto¹
Maria Kelly Araújo²
Brena Quésia de Sousa Monteiro³

RESUMO

Este presente artigo tem como objetivo compilar estudos, métodos e teorias acerca do processo de estímulo a leitura a crianças, afim de fornecer uma revisão contendo tanto sua importância no desenvolvimento psicomental. Com isso é mostrado todo o seu benefício a partir da correlação com estudos da linguística e análise psicopedagógica de Vygotsky com todo seu postulado comportamental e socioconstrutivista, afim de esmerar toda a passagem e melhor adaptação ao meio e um paralelo com pais e professores para que haja concordância nas bases utilizadas. Todo esse estudo foi feito a partir da compilação de diversos artigos e teorias para uma apresentação final construtiva.

Palavras-chave: Crianças, Desenvolvimento, Leitura, Linguística, Vygotsky

INTRODUÇÃO

A importância em relação a construção de um hábito de leitura é inerente na vida de qualquer pessoa e seu estímulo deve ser repassado e continuado desde os primeiros anos de vida, afim de se conceber um ser humano proativo com domínio de habilidades sensoriais para a sua capacitação no meio social, além claro, do seu desenvolvimento psicológico.

Com o mundo cada vez mais globalizado e a tecnologia se aprimorando cada vez mais vivemos em uma fase onde as crianças/jovens já nascem imersos no meio, com seus celulares e tablets, perdendo a essência “primitiva” de fazer leituras e analisarem ela, a sua intenção e a mensagem por trás do que está sendo exposto, já que uma leitura tem que ser crítica e não decodificada. Todo esse processo tem que ser ponderado já que os meios tecnológicos não atuam como limitadores, mas a sua falta de condução por parte tanto dos pais quanto dos professores

¹ Graduando do Curso de Licenciatura plena em Letras Português/ Inglês da UNIVISA(Centro Universitário da Vitória), antoniogomessantiago@gmail.com ;

² Graduando pelo Curso de Ciências Biológicas do IFCE(Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará, kellyaraujow@gmail.com;

³ Graduando do Curso de Ciências Biológicas do IFCE(Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará), brenaquesia0704@gmail.com



enfraqcoautor1@email.comuecem uma adequação que deve ser ponderativa ´para que a criança e o jovem possam usufruir sem que haja prejuízo na sua vida.

Na relação construtivista é necessário diversos ponto para a consolidação de meios interacionais. A língua permite toda essa delimitação afim de formar relações e criar conceitos, formas e um esboço cultural. O interacionismo presente tanto em fontes da linguística como em Bakhtin, quanto psicológicas em Vygotsky, permeia uma relação que compreende o meio e o seu associado que está dimensionado nele. Toda essa amplitude conceitual exerce um fator a ser associado ao universo infantil em compatibilidade contínua com suas fases. Assim sendo tecemos estágios e medidas que serão resultantes de aplicações contínuas de determinados práticas como a associação continuada a partir de contos infantis ou dinâmicas em sala de aula em conjuntura com pais e professores.

O hábito de leitura não deve ser repassado a um leitor iniciante como uma forma jocosa e estrutural para fins construtivos de sua capacidade psicomotora, mas sim, trabalhada de forma que seja a consequência de uma situação preparada através da análise dos gostos pelos quais a criança está mais a vontade, concebendo um ambiente prazeroso, através de estágios variáveis de acordo com sua idade. Por isso há uma grande importância na orientação no meio educacional e logicamente no familiar, cada etapa de associação desde a sua fase prematura como leitor deve ser monitorada e quantificada a cada passo de sua maturidade, sem pressão e prezando, como já dito, pelo contentamento que terá a cada leitura.

METODOLOGIA

A pesquisa é de cunho bibliográfico e parte do cotejamento analítico entre artigos e demais textos que tratam da sua conceituação e base analítica. Foram analisados artigos que exercem um teor revisionista acerca de toda a importância em relação a leitura e a sua dinâmica exercida no desenvolvimento infantil. Busca-se com esse artigo compilar teorias que exercem um teor reflexivo sobre a relevância da leitura prematura e como isso vai constituir o ser humanos desde a sua infância.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os benefícios da leitura na infância e a perspectiva linguística-



O desenvolvimento infantil é algo muito importante a ser trabalhado por ser um ciclo extremamente absorvente a novas práticas e conceitos passados. A leitura e sua propagação como meio uniforme e natural no dia a dia dos pequenos tem função de aprimorar diferentes meios e percepções importantíssimas no seu convívio social e posteriormente, também, o aguçamento do seu teor crítico-reflexivo em meio a todos os modos e transformações presentes no ambiente que serão fundamentais na consolidação profissional posterior e a de qualquer áreas que siga.

O propósito da literatura está associada intrinsecamente ao leitor, já que “um texto não é uma revelação que temos que sofrer, é uma reserva de formas que esperam seu sentido...” (GENETTE), ou seja, a motivação e intencionalidade pelo qual está instituído não é meramente pautado no que é posto no papel, mas sim naquilo que é entendido, discutido, criticado e encaminhado pelo leitor na sua disposição ao meio, sendo assim a simples dissociação de palavras em teor mecânico de nada adianta sem uma ponte texto-leitor.

Sob o lastro da roupagem tradicional de ensino, até meados dos anos 80, o trabalho pedagógico do ensino da leitura colocou em relevo a decodificação do código alfabético. De um lado, o ensino de leitura focava em elementos fonéticos e fonológicos, isto é, a oralização de textos efetivados mediante a modalidade escrita da linguagem. Por outro lado, o ensino dessa habilidade linguística primava pelo reconhecimento, bem como pela reescrita de sílabas e frases. (SILVA, 2014a; SILVA, 2014b; SILVA, SOUZA & CIPRIANO, 2015)

A prática de composição esteve presente com maior ênfase no século XX, nos anos finais do Ensino Médio e sujeitava o educando a um ensino decodificador, construindo textos a partir do seu processo visual em relação a textos de terceiros. Esse sistema implicava um modelo que não estimulava a criatividade e plena liberdade em construir a sua produção, logo o aluno não extraía da leitura prévia uma dinâmica interlocutória que norteia tanto ele como receptor, quanto o emissor e o próprio texto, “... a língua não se transmite(...). Os indivíduos não recebem a língua pronta para ser usada, eles mergulham na corrente de comunicação verbal e somente quando isso ocorre é que tomam consciência de si e do mundo que os cerca.”(BAKHTIN, 1972), por isso é importante haver uma dissociação de padrões anteriores, que em certas matrizes ainda prosseguem, afim de proporcionar a prática da leitura como objeto de permissão à criatividade e norteamento individual para crítica e elaboração de um conceito que explane a plena capacidade literária do aluno com todos seus fundamentos e propostas a respeito do que é lido e a interpretação que isso acarretará.

Em toda cadeia social, seja nos seus parâmetros físicos ou humanos, há um mote interacional que norteia o conjunto de uma sociedade. Ao falarmos de interação nós associamos primariamente a questão da língua ou diretamente a fala. Quando



bebês o modo como reagimos aos mais diferentes estímulos faz com que criemos uma espécie de “banco de dados” que concederá, a cada absorção de ideias, um campo de possibilidades possíveis e acessíveis a todo o processo social que ele estará exposto ao longo da vida. Então percebemos o quão relevante o estímulo prematuro na questão da leitura, já que tudo que nos cerca é pautado pelo simples ato comunicacional. “A leitura abre a mente e amplia os horizontes. Quando isso é feito na primeira infância, tudo acontece de uma forma muito mais natural e prazerosa. E é essa geração de leitores que poderá transformar o mundo através da Educação e do conhecimento. Tenho absoluta convicção disso (Isa Colli), com isso concedemos diversas capacidades que serão reproduzidas pela criança como uma melhora na atenção, já que haverá um momento específico para isso que conseqüentemente, com ela já habituada, gerará assiduidade na sua interação com outras pessoas, aumentando a criatividade, já que ao fazer essa relação de realidade com as histórias contadas há inevitavelmente o desenvolvimento de um novo olhar acerca das situações cotidianas e o estímulo a criação de novas e claro, dentre outras coisas, agrupa um valor amplo de vocabulário que permitirá diversas formas de expressão.

A leitura decodificada de nada serve ao indivíduo de maneira socioevolutiva, cada objeto a ser tratado deve ser ligado em linha tênue a sua função proposta. Ora, se temos uma criança que simplesmente só observa a simples disposição de letras que se agrupam em sílabas e posteriormente em palavras em uma cadeia estruturalista de que adiantará caso não haja um viés gerativo afim de se esmerar uma interpretação acerca do que é tratado.

Dando espaço a uma citação de Paulo Freire, “a leitura do mundo precede a leitura da palavra, podemos sintetizar que o alicerce para a construção de uma leitura saudável e agregadora é necessário que haja internalizado conceitos já predispostos afim de se conseguir um melhor entendimento daquilo que está sendo passado, auxiliando, assim, na capacidade cognitiva determinante no desenvolvimento motor da criança.

O socioconstrutivismo e relações Vygotskianas em relação a leitura

Quando falamos de linguagem nós a relacionamos como cerne de toda a cadeia social e motora responsável pela aprimoração de todos os pontos relevantes ao desenvolvimento psicológico e interacionista sobre o qual estamos inseridos. A partir daí o indivíduo se estabelece, ainda criança, como um material bruto a ser lapidado de acordo com tudo que está sendo repassado. Neste aspecto é relevante a análise do estudo do pesquisador russo LéV Vygotsky e toda a sua teoria a cerca das influências que levarão a criança a uma maturação, não necessariamente biológica, mas sim psíquica.



O socioconstrutivismo foi fundado por Vygotsky e é uma vertente, dada a análises do construtivismo do também pesquisador Jean Piaget. Nessa questão é analisado que o desenvolvimento individual é construído a partir da interação com o meio, que ao ser internalizada, se moldará a partir da sua própria conotação e vivência no meio, tornando assim a maturação psicológica em uma colocação mais determinante do que a biológica priorizada por Piaget. Para Vygotsky (1987) “ o aprendizado para pensar é a aquisição de muitas capacidades especializadas para pensar sobre várias coisas”, com isso podemos concluir que a criança será uma “esponja” que irá absorver todo conhecimento repassado por ela, mas dando a cada conceito uma interpretação e adaptação. Tornando assim o indivíduo como ser histórico.

A criança em seu grau primário de infância (0-3 anos) está condensada a experiências motora-sensoriais afim de construir seu portfólio, digamos assim, de ações e reações para a vida. Para Vygotsky (1987) “A criança nasce inserida num meio social, que é a família, e é nela que estabelece as primeiras relações com a linguagem na interação com os outros”. Com isso todo o processo de submissão da criança a um hábito de leitura estará vinculado, estritamente, a sua maturação que deve ser lidada com cuidado e calma afim de se manter um controle ideal sobre o quanto se deve expor a criança a novos hábitos sem que isso sufoque de maneira a não se consolidar um aspecto construtivo, mas destrutivo de certa forma, pois como se trata de uma fase ainda primária o risco de ocorrer um trauma é enorme, fazendo com que não haja um bom aproveitamento.

Até mesmo quando o meio se mantém quase inalterado, o próprio fator de que a criança se modifica no processo de desenvolvimento conduz a constatação de que o papel e o significado dos elementos do meio, que permaneceram como que inalteráveis, modificam-se (Vygotsky, 1987)

Tudo que está dimensionado a uma conjuntura social é condicionado a ser influenciado, só que o paralelo sobre influenciador e influenciado é bem tênue dentro dos estudos de Vygotsky. Quando uma criança, na sua primeira infância, está imersa a diversas experiências novas ela tende a construir a sua própria base referente a aquilo que a inside. No caso da linguagem, a sua experimentação é extremamente contínua e vagueia por formas, dizeres e regionalismo que ali estão inseridas a ela, com toda a sua questão e cultura já enraizada no meio, o que irá mudar na verdade será a maneira que a criança absorverá esses preceitos de acordo com os critérios que vão variar de uma para outra, isso leva também a refletir sobre o modo como cada responsável apresenta o mundo literário, já que ele como parte do meio deve ter o senso de adaptar e promover passo a passo toda condensação leitora ano após ano, “ os livros aumentam muito o prazer de imaginar coisas. A partir de histórias simples, a criança



começa a reconhecer e interpretar sua experiência da vida real (Sandroni & Machado,1998).

Ao entender que a experiência como leitor ainda se encontra em construção, a pessoa responsável se torna o princípio ativo para a emancipação posterior e a sua maturação subsequente. Analisando isso temos um ponto: o hábito que vai ser construído. Isso nos leva ao que Vygotsky nomeia de Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP) que constitui todo o preparo que ela terá mediado a seu responsável até ela ter pleno domínio e conseguir consolidar por sua Zona de desenvolvimento Real. Esse processo é um passo primordial já que o hábito construtivo condicionará a criança a uma evolução gradual, mediada, aprimorando a sua mentalidade. A cada vez que uma dificuldade ou limitação for apresentada, é essencial sempre um condicionamento que levará a uma subida em relação ao estágio anterior. Com isso é essencial a plena associação entre pais e professores.

A importância da cooperação entre pais e professores

No processo de emancipação o grande fator que vai agregar e constituir um verdadeiro gosto da criança a efetuar uma leitura é a plena disseminação de projetos e formas de contato a partir de práticas geradas pelos pais e professores. A mutualidade desses dois meios é necessária pois são principais influentes, onde será permitido uma construção literária mais sólida. Quando a criança é exposta em todos os seus meios e formas de uma maneira que não faça repelir é criado instintos sensoriais que farão com que o simples folhear de um livro ou o interesse interno em criar histórias a partir daqueles já lidos seja repetido padronização firmando essa consensualidade.

A casa onde a criança vive é o lugar mais intenso e dinâmico que inicialmente está inserida, com isso certas rotinas a serem estabelecidas são importantes seu pleno desenvolvimento. Os pais devem desde cedo, e de forma concisa, sem que haja pressão, criar uma certa rotina de afazeres e de atividades prazerosas e aquelas que s tornarão prazerosas. Um momento de leitura não deve ser lidada de maneira prosaica, a literatura é uma liberdade de pensamento crítica e diversas sensações liberadas artisticamente através de meios diversos que vão além de livros pomposos, que até poderão ser consumidos futuramente, mas que nesse momento não fazem parte de uma realidade processual a essa altura do andamento. Diversas expressões podem ser utilizadas, como a utilização de textos ou contos infantis mais curtos, com diversas imagens, até porque o estímulo sensorial é algo ainda muito bruto e que está suscetível a reações mais atenciosas já que irá chamar atenção. Outras formas para essa consolidação estão na associação com músicas e personagens aprimorando essa questão da dinamização que trará um divertimento benéfico para a desmitificação de que a leitura é algo enfadonho.



Posterior a isso temos a escola e o professor de como outro viés de acesso ao mundo literário. Quando falamos de questão curricular e gerativa temos todo um sistema coordenativo que figurará vezes como facilitador, vezes como empecilho já que delimita métodos e práticas rígidos sem uma flexibilização a outros meios didáticos que permitem maneiras mais saudáveis de aprendizagem. Com isso o professor tem que agir como mediador de preceitos afim de sempre estimular o aluno. “... a sala de aula é um espaço privilegiado para o desenvolvimento do gosto pela leitura, assim como um campo importante para o intercâmbio da cultura literária, não podendo ser ignorada, muito desmentida sua utilidade. Por isso, o educador deve adotar uma postura criativa que estimule o desenvolvimento integral da criança. (ZILBERMAN, 1987), essa postura deve englobar tanto no dia a dia curricular quanto em momentos específicos. Projetos pedagógicos, oficinas, dentre outros, conversam com o lado inovador do aluno associada a leitura e privilegiam o saber e a absorção do hábito.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Todo processo com a intenção de constituir práticas ou atividades novas é sempre cercada por barreiras ou atividades novas é sempre cercada por barreiras tanto estruturais quanto culturais já que constitui um hábito novo que ainda vai ser explorado e procurará a melhor forma consolidar-se como algo natural e de natureza dinâmica. O universo literário é por deveras muito rico e amplo, compilando todos os gostos e idades, a sua importância no desenvolvimento a enriquece ainda mais, fortalecendo seu viés extremamente construtivo. Por fim, é sempre um reforço como já falado, apresentando toda a sua conceituação prática e rica no dia a dia, além de uma continuada busca por novos preceitos para apresentar a leitura no mundo.

AGRADECIMENTOS (Opcional)

REFERÊNCIAS

PERROTI, EDMIN. Confinamento Cultural, infância e leitura. **Summus Editorial**, vol.38, 1990)

SILVA, 2014a; SILVA, 2014b; SILVA, SOUZA & CIPRIANO, 2015



CASTORIAIA, JOSÉ ANTÔNIO. O debate Piaget-Vygotsky: a busca de um critério para a sua avaliação. In: Piaget- Vygotsky: novas contribuições para o debate. São paulo: Ática, 1988. P 7-50

SILVA, Vanessa Alves Franco. A literatura na Educação Infantil e sua contribuição para a formação de leitores. 19p. 2016. Trabalho de Conclusão de Curso (Curso de Pedagogia) - Universidade Federal do Pampa, Campus Jaguarão, Jaguarão, 2016.